

TV+

Jogo Cruzado estreia na Disney+ com uma história que engloba futebol, jornalismo e poder

# Nos bastidores da resenha



Denise Meirelles/Divulgação

POR PEDRO IBARRA

A Copa do Mundo de Clubes mostrou mais do que nunca que o Brasil é um dos países mais apaixonados por futebol do planeta. Esse amor está em todas as esferas do jogo, incluindo quem cobre as partidas. Dessa ideia, surgiu *Jogo Cruzado*, nova série da Disney+ que narra uma história sobre os bastidores do jornalismo esportivo na televisão.

A produção acompanha Elisa Montes (Carol Castro), uma jornalista de pavo curto que se vê obrigada a dividir bancada com o ex-jogador desafeto Matheus Reis (José Loreto). O problema é que essa é a chance de a carreira de Elisa decolar e ela precisa virar o jogo para ter a possibilidade de ter um programa próprio.

A série preza por retratar a realidade de uma forma que o público possa enxergar como funciona o mundo do jornalismo esportivo por trás das câmeras, como se estivesse espiando os acontecimentos. À *Revista*, o diretor Pedro Amorim falou sobre as escolhas estéticas, estilísticas e de narrativa do seriado.

## Entrevista / Pedro Amorim, diretor de *Jogo Cruzado*

**Como você organizou o uso das referências, tanto estéticas quanto de conteúdo, para trazer verossimilhança para a narrativa?**

Desde o início, nosso objetivo era construir um universo que refletisse com autenticidade os bastidores do futebol e da televisão esportiva. Para isso, contamos com uma parceria fundamental com a ESPN, que abriu suas portas e compartilhou bastidores

reais de transmissões, rotinas de produção e conflitos que não costumam aparecer na tela. Essa escuta ativa com jornalistas, ex-atletas e técnicos de tevê foi essencial para dar verdade ao roteiro e aos personagens. Esteticamente, buscamos esse mesmo realismo. Optamos por uma linguagem que mescla o brilho das transmissões ao vivo com a crueza dos bastidores. A câmera mais solta, a luz natural e os detalhes fora do quadro ajudam a revelar o que normalmente não se vê. O conteúdo vem justamente desse contraste entre a imagem pública e o que acontece por trás dela.

**O futebol é paixão do brasileiro, mas ainda não existem tantas produções audiovisuais que transmitam tão bem a relação do público com o jogo. Como esta série faz diferente para aproximar o espectador do esporte?**

A série parte do futebol como paixão nacional, mas se aproxima do espectador ao revelar o jogo invisível que acontece fora das quatro linhas — principalmente no universo da tevê esportiva. Mostramos como se constrói a narrativa do futebol: quem decide o que vai ao ar, como se forma a opinião pública, quais interesses estão em jogo. Mas mais do que isso, aproximamos o público ao investir em personagens humanos, cheios de contradições. Um exemplo é a Elisa Montes, vivida brilhantemente pela Carol Castro — uma mulher que precisou batalhar muito para conquistar espaço e respeito num ambiente ainda dominado por homens. A relação dela com Matheus Reis, personagem do José Loreto — um ex-craque que vira comentarista e seu parceiro (e desafeto) de bancada —, é um dos motores dramáticos e emocionais da série. Essa dinâmica

carrega tensão, humor e revela muito sobre o embate entre experiência e improviso, razão e emoção.

**A série também é um retrato da mídia especializada e fala de jornalismo. Qual foi o trabalho para trazer esse aspecto para próximo da realidade?**

Tivemos muitas conversas com jornalistas esportivos, editores, comentaristas, produtores. O que aprendemos ali foi essencial para criar um retrato realista da imprensa esportiva: a pressão por audiência, os conflitos éticos, os egos inflados, os pactos silenciosos entre imprensa, clubes e patrocinadores. Na série, a redação é quase um campo de batalha — especialmente para Elisa, que, além de apresentar o programa, precisa navegar em um ambiente competitivo, machista e cheio de armadilhas. Mostrar como o jornalismo esportivo funciona de verdade — com suas contradições, escolhas editoriais e dilemas — era algo que nos interessava muito.

**O que você sente que a série faz de diferente em relação ao que tem sido feito no streaming?**

*Jogo Cruzado* se diferencia por combinar entretenimento de alto nível com um retrato muito específico e real do Brasil. É uma série sobre futebol, sim, mas é também sobre os bastidores da mídia, os conflitos de gênero, os embates geracionais e os jogos de poder que moldam a opinião pública. Acho que conseguimos tratar de temas complexos — como machismo estrutural, ética jornalística e idolatria no esporte — com leveza e humor, sem sermos superficiais. A tensão entre Elisa e Matheus, por exemplo, não é só um conflito de personalidades: é o choque entre dois modelos de mundo.